

EFICÁCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS REPRODUTIVOS EM OVELHAS DA RAÇA TEXEL

Mariéli Madeira¹

Katiane dos Santos Araújo²

Leandro Vieira dos Santos³

Rafael Machado Montezano⁴

Gladis Ferreira Corrêa⁵

Resumo:

Este trabalho foi realizado com o objetivo de comparação de diferentes métodos de indução ao cio, visando identificar melhores índices em cada tratamento. Foram utilizadas trinta e uma ovelhas da raça Texel, com diferentes idades e escores de condição corporal, divididas em três lotes homogêneos para aplicação dos tratamentos: PROST aplicação de prostaglandina, com intervalo de sete dias; MAP aplicação de pessários intravaginais impregnados de medroxiprogesterona (MAP), por sete dias; CONTROL sem aplicação de nenhum tratamento. Os grupos permaneceram juntos, no mesmo piquete e sob as mesmas condições de manejo e alimentação, durante 4 dias, para observação da expressão do cio e coberturas por dois carneiros. Os dados foram analisados pelo procedimento PROC GLM do SAS (2001), após foi realizado o teste de Tukey em nível de 5%, para comparação de médias. Na comparação dos resultados o grupo da PROST apresentou 90% dos cios, o grupo da MAP 54,4% e o CONTROL apenas 40% dos animais apresentaram cios. Houve diferença significativa somente entre o grupo PROST e o grupo CONTROL. Não foi observada diferença entre os demais tratamentos. Este resultado demonstra que a aplicação de duas doses de prostaglandina, com intervalo curto de apenas sete dias, é eficiente na indução de cios em ovelhas. A aplicação de protocolo curto com prostaglandina demonstrou eficácia em ovelhas Texel.

Palavras-chave: : Controle de cios, Medroxi Progesterona, Prostaglandina, Reprodução.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**EFICÁCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS REPRODUTIVOS EM OVELHAS DA RAÇA
TEXEL**

¹ Aluno de graduação. marielimadeira6@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação . katiane.santosaraujo55@gmail.com. Co-autor

³ Técnico . leandrovieirasantos85@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação . rafaelmmontezano@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. gladiscorrea@gmail.com. Orientador

EFICÁCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS REPRODUTIVOS EM OVELHAS DA RAÇA TEXEL

1 INTRODUÇÃO

A ovinocultura no Brasil está em franco crescimento, o que induz a busca por melhorias nos parâmetros de produtividade no rebanho. E um dos principais pontos para o sucesso está ligado à reprodução dos animais, pois quanto maior for a taxa de concepção e, posteriormente, desmame, maior será a lucratividade de uma propriedade dentro da cadeia de produção ovina.

A espécie ovina (*Ovis aries*) em geral é considerada como poliéstrica estacional, ou seja, os acasalamentos ocorrem de forma cíclica em uma determinada estação do ano. De fato, a ovelha apresenta estro (cio) em média, a cada 17 dias e no período do ano em que há o decréscimo no número de horas de luz por dia (fotoperíodo), ou seja, desde o final do verão até meados do outono (MACHADO, 2007).

De acordo com Granados et al., (2006), as fêmeas utilizadas na reprodução devem apresentar boa conformação racial, bons aprumos, boa produção de leite, bom desenvolvimento corporal, histórico de boa fertilidade e apresentarem a saúde perfeita, pois, segundo Machado (2007), o desenvolvimento e a saúde dos cordeiros dependem dessas qualidades.

Desta forma, no intuito de buscar alternativas efetivas e de baixo custo, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo a comparação de diferentes métodos de indução ao cio, visando identificar melhores índices de cada tratamento.

2 METODOLOGIA

O experimento foi realizado entre os meses de março e abril (período natural de reprodução para espécie) e os animais foram mantidos exclusivamente em campo nativo, em pastoreio contínuo. Foram utilizadas trinta e uma ovelhas da raça Texel, com diferentes idades e escores de condição corporal.

Considerando a idade e condição corporal, as fêmeas foram divididas em três lotes homogêneos para aplicação dos tratamentos. Da seguinte forma: Tratamento 1 - com aplicação de prostaglandina (PROST): composto por dez ovelhas que receberam duas doses de 0,5 ml de prostaglandina/intramuscular (IM) profunda, com intervalo de sete dias; Tratamento 2 - com aplicação de pessários intravaginais impregnados de medroxiprogesterona (MAP): composto de onze ovelhas, onde foi introduzidos pessários vaginais com Medroxiprogesterona (MAP), no dia zero e retirados sete dias depois, e Tratamento 3 - sem aplicação de nenhum tratamento (CONTROL): composto por dez ovelhas, que foram submetidas à monta natural sem indutores de estro.

Para início das observações, após a aplicação dos tratamentos, os três grupos de fêmeas (PROST, MAP e CONTROL) foram introduzidas com os dois machos escolhidos para reprodução. Os grupos permaneceram juntos, no mesmo piquete e sob as mesmas condições de manejo e alimentação, durante 96 horas, para observação da expressão do cio e coberturas pelos carneiros. Após 40 dias, as fêmeas foram examinadas com auxílio de um aparelho de ultrassonografia para confirmação da gestação via transabdominal.

Como metodologia das análises foi considerada *taxa de manifestação de estro*: total de fêmeas marcadas com tinta sobre o total de ovelhas no experimento; *taxa de concepção*: total de ovelhas prenhes sobre o total de ovelhas marcadas com tinta, e *taxa de prenhez*: total de

ovelhas prenhes sobre o total de ovelhas no experimento, conforme metodologia descrita por Rocha (2013).

Os dados foram planilhados em Excel e submetidos a análise de variância. O delineamento adotado foi inteiramente casualizado. Os dados foram analisados pelo Programa Estatístico R (MELLO; PETERNELLI, 2013), após foi realizado o teste de Tukey em nível de 5%, para comparação de médias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de manifestação de estro, taxa de concepção e taxa de prenhez dos grupos ao longo das 96 horas estão representados na tabela 1. Foi observada diferença na realização do contraste entre os grupos PROST e CONTROL (P=0,05), entretanto não foi observada diferença entre os grupos PROST/MAP e MAP/CONTROL

Tabela 1 - Manifestação de estro, taxa de concepção e taxa de prenhez, ao longo das 96 horas, para os diferentes protocolos de indução, utilizados em fêmeas Texel.

PROTOCOLO	MANIFESTAÇÃO ESTRO	TAXA DE CONCEPÇÃO	TAXA DE PRENHEZ
PROST (n=10)	90 _a	44,4	40
MAP (n=11)	54,4	83,3	45,5
CONTROL (n=10)	40 _b	100	40

Letras distintas na coluna indicam diferença significativa a 5%, pelo teste de Tukey (P=0,05).

Fonte: autor, 2018.

Bicudo; Souza (2003), estudando a associação de progestágeno, prostaglandina e eCG em protocolos de curta (6 dias) e longa (12 dias) duração em ovelhas Suffolk, encontraram 100% de manifestação de estros ao longo de 72 horas de avaliação, para o protocolo curto, contra 88,5% para o protocolo longo. Já Silva et al., (2010), comparando duas aplicações de prostaglandina F2 α versus introdução de progestágeno associado à gonadotrofina coriônica equina (eCG) em ovelhas Santa Inês, encontrou 100% de manifestação de estros após a retirada dos pessários.

A menor manifestação de estros encontrado nesta experimentação, no protocolo MAP, pode ser derivado da não aplicação do hormônio eCG que, segundo Fonseca (2005), ao ser utilizado após o uso de progestágenos, conduz a um efeito mais preciso e seguro da sincronização do cio.

Para as taxas de concepção e prenhez, os valores encontrados são maiores que os descritos por Rocha (2013), quando estudou a utilização de dispositivos intravaginais para pequenos ruminantes impregnados com progesterona por 9 e 12 dias consecutivos. Aquele autor descreveu taxas de concepção de 45,4% para o tratamento de 9 dias e 35,06% para o de 12 dias, e taxa de prenhez de 38,46% para o de 9 dias e 29,67 para o de 12 dias. E menores que as descritas por Castilho et al., (2013), que descreve na porcentagem de prenhez (34,8% e 44%) ou de concepção (50% e 55%) nos grupos com progestágenos com 9 e 14 dias, respectivamente.

Entretanto, um fator a ser considerado nos resultados de taxa de prenhez e de concepção foi o método de realização do ultrassom para diagnóstico de gestação. Nesta experimentação, foi utilizado o método transabdominal 40 dias após a cobertura, o que pode não ter acurácia suficiente para a identificação da vesícula embrionária. Segundo Cavalanti et al., (2009), quando comparamos os métodos transretal e transabdominal podemos constatar que o método transretal permite uma visualização mais fácil da vesícula embrionária em gestações mais precoces. Dependendo, ainda, da qualidade do aparelho e experiência do

técnico no momento do diagnóstico. Estes valores podem ser maiores, quando for realizado o ultrassom com mais de 60 dias de gestação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As taxas de prenhez e concepção foram afetadas pela utilização dos protocolos hormonais. No presente experimento observaram-se diferenças entre os tratamentos em relação à apresentação de estros nas primeiras 96 horas mesmo assim apresentou resultados significativos. Levando em consideração que não foi possível realizar o diagnóstico de gestação sobre o repasse das fêmeas no qual acreditamos que o resultado teria sido melhor, assim aumentando nossos índices e provando que a utilização de técnicas aplicadas a reprodução tem grande importância para um melhor aproveitamento de ganhos dentro de cada ciclo de produção ovina em nosso país.

REFERENCIAS

BICUDO, S. D.; SOUSA, D. B. Associação de progestágeno, prostaglandina e eCG em protocolo de curta duração para indução/sincronização do estro em ovelhas Suffolk. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 473-474, 2003.

CASTILHO, C.; ALMEIDA, M. F.; COSTA, M. Z.; CESARE, Â. G.; GABRIEL FILHO, L. R. A.. Protocolos de indução e sincronização do estro em ovelhas. **Ci. Anim. Bras.**, Goiânia, v.14, n.1, p. 91-97, jan./mar. 2013.

CAVALCANTI, R. M.; BARIONI, G.; MACHADO, F. M.; FIGUEIRÓ, G. M.; JORGE, A. S. Comparação entre dois métodos ultrassonográficos para diagnóstico de gestação em ovelhas da raça Santa Inês. **Ciência Animal Brasileira**, v. 19. 2009.

FONSECA JF. 2005. Estratégias para o controle do ciclo estral superovulação em caprinos e ovinos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 16, 2005, Goiânia, Anais..., Goiânia, 2005

GRANADOS, L. B. C.; DIAS, A. J. B.; SALES, M. P. Aspectos gerais da reprodução de caprinos e ovinos. In: Capacitação dos técnicos e produtores do Norte e Noroeste Fluminense em Reprodução de Caprinos e Ovinos. 1.ed. Campos dos Goyatacazes: 2006. 54p.

MACHADO, Rui. Ovinocultura: Controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste. 1. ed. São Carlos: 2007. p.28-38.

MELLO, M. P.; PETERNELLI, L. A. Conhecendo o R: uma visão mais que estatística. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

OSÓRIO, J.C.S.; Osório, M.T.M. Produção de carne ovina: Técnicas de avaliação “in vivo” e na carcaça. 2. ed. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Ed. Universitária, p.82, 2005.

ROCHA, M. S. Avaliação reprodutiva de ovelhas da raça Texel submetidas a diferentes protocolos de indução de estro na contra estação reprodutiva. 2014. 59f. Dissertação (Pós-graduação de mestrado em Reprodução Animal) - USP/SP. São Paulo: 2014.

SILVA, B. D. M.; SARTORI, R.; SILVA, T. A. S. N.; CARDOZO, D. M. M.; OLIVEIRA, M. A. L.; NEVES, J. P. Sincronização de estro com prostaglandina F2 α versus progestágeno

associado à gonadotrofina coriônica equina (eCG) em ovelhas Santa Ines no Distrito Federal. Citado por, ANTUNES, K.D., Utilização de doses reduzidas do eCG na indução de estro aplicadas pela via submucosa vulvar em ovelhas da raça Santa Ines. São Cristovão, Sergipe. 67. p. 2012.